

Relato de experiência de estágio não obrigatório na polícia civil do Estado do Amazonas

*Bianca Reis Lima¹
Israel de Jesus Rocha²*

RESUMO

Este artigo relata a experiência de estágio não obrigatório na Polícia Civil do Estado do Amazonas. O estágio teve foco na área de comunicação governamental e gestão pública com atividades relacionadas à produção de conteúdo para redes sociais, fotografia para campanhas e eventos, além de participação em planejamento estratégico de conteúdo e captação de vídeos. A vivência permitiu a aplicação prática de conhecimentos teóricos adquiridos em atividades acadêmicas. Os responsáveis pelo estágio foram profissionais experientes, cuja orientação foi fundamental. O estágio impactou positivamente a formação pessoal e acadêmica do estagiário, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades na área de comunicação governamental e produção audiovisual.

Palavras-chave: Estágio. Relações Públicas. Gestão Pública. Redes Sociais. Assessoria de Imprensa.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência descreve a trajetória de uma estudante de Relações Públicas durante seu estágio não obrigatório na Polícia Civil do Estado do Amazonas (PCAM), no período de 01 de setembro de 2021 a 01 de janeiro de 2022. O estágio é uma etapa essencial na formação acadêmica dos estudantes de Relações Públicas, proporcionando uma oportunidade única de vivenciar na prática o que foi aprendido em sala de aula. O estágio na Polícia Civil do Estado do Amazonas é especialmente relevante por se tratar de um ambiente diversificado, que envolve comunicação governamental, gestão pública, assessoria de imprensa e outras atividades relacionadas, permitindo aos estudantes uma experiência rica e abrangente na área.

De acordo com Brandão (2012), a comunicação pública é o processo que tem o compromisso de promover uma gestão aberta, qualificando canais, meios e recursos que permitam a viabilização da comunicação de interesse público e o envolvimento de toda a sociedade. Ela abre espaço para a atuação da sociedade como um ator de transformação

¹ Discente do curso de Relações Públicas da UFAM. Contato:

² Docente do curso de Relações Públicas da UFAM. Contato: israelrocha@ufam.edu.br

dentro de uma postura crítica e responsável.

Brandão (2012) e Duarte (2012) afirmam que as práticas de comunicação pública são em geral estudadas e executadas por comunicadores atuantes nos órgãos da administração pública e que voltam suas atenções para assuntos de interesse público com foco na sociedade, abraçando a complexidade da comunicação e superando práticas meramente informativas.

No cenário contemporâneo, a formação profissional transcende os limites das salas de aula, demandando uma abordagem prática e interdisciplinar para preparar os estudantes aos desafios do mercado de trabalho. Nesse contexto, o estágio é um momento de preparação do ser docente para o mundo do trabalho, estabelecendo uma relação de teoria com a prática, isto é, uma conexão com os conteúdos estudados em sua formação acadêmica com o momento de vivência na sala de aula, executando as habilidades de ensino aprendidas (SILVA; GASPAR, 2018).

A inserção de estudantes em contextos tão distintos e desafiadores como o da Polícia Civil oferece um cenário enriquecedor para o desenvolvimento pessoal e profissional. Este relato de experiência tende a compartilhar, analisar e extrair aprendizados de um estágio não obrigatório que se deu em um ambiente complexo e dinâmico, onde as demandas da área de Relações Públicas se entrelaçam com as complexidades da atuação policial.

Ao longo deste artigo, serão explorados diversos aspectos dessa experiência singular. Desde a descrição das atividades desempenhadas pela estudante durante o estágio, passando pelo registro do impacto dessa vivência na aquisição de habilidades específicas para a área de Relações Públicas. Além disso, serão abordadas reflexões sobre como o estágio na Polícia Civil influenciou a percepção da estudante em relação ao mercado de trabalho e as possibilidades de atuação profissional na área de comunicação dentro da gestão pública.

A gestão pública é um campo fundamental no âmbito governamental, responsável por garantir que os recursos e serviços oferecidos pelo Estado sejam eficientes, transparentes e atendam às necessidades da sociedade, envolve uma série de processos, desde o planejamento e alocação de recursos até a execução e avaliação de políticas e

programas. Além disso, ela busca equilibrar a responsabilidade fiscal com a entrega de serviços públicos de qualidade, evoluindo o desenvolvimento sustentável e o atendimento às demandas dos cidadãos.

O conceito de “comunicação pública” é um conceito ainda em construção e que vem tomando alguma atenção na pesquisa em comunicação (MONTEIRO, 2012). De acordo com Brandão (2012, p. 1), “a expressão comunicação pública (CP) vem sendo usada com múltiplos significados, frequentemente conflitantes, dependendo do país, do autor e do contexto em que é utilizada.” A autora destaca que diante de tamanha diversidade o conceito não é claro nem mesmo como uma área de atuação profissional delimitada.

O desenvolvimento da comunicação pública se deu em maior amplitude, após o período de redemocratização brasileira. Desde então, essa expressão passou a ser empregada em diferentes contextos e segundo Brandão (2009) tem como característica o planejamento e a comunicação estratégica no relacionamento com os diferentes públicos. A dimensão utilizada é a de comunicação pública de governos ou instituições públicas, considerada em sua ação estatal; atribuindo a responsabilidade do Estado o estabelecimento da comunicação, o fornecimento de informações, ações e projetos públicos aos cidadãos, preocupação em divulgar políticas implementadas, estimular a população a se envolver politicamente, visando a informação para a edificação da cidadania.

Brandão (2012, p. 31) que define comunicação pública como “processo de comunicação que se instaura na esfera pública entre o Estado, o Governo e a Sociedade e que se propõe a ser um espaço privilegiado de negociação entre os interesses das diversas instâncias de um poder constitutivas da vida pública no país”.

A comunicação pública, é peça chave para criar uma cultura de comunicação que perpassa todos os setores envolvidos com o interesse público, o compromisso do diálogo em suas diferentes formas é de considerar a perspectiva do outro na busca de consensos possíveis e de avançar na consolidação da democracia.

A partir desse conceito, este artigo se debruça sobre o objetivo de promover informações que possibilitem uma análise crítica do impacto do estágio realizado na

Polícia Civil do Estado do Amazonas na formação e atuação profissional de estudantes de Relações Públicas dentro de uma organização pública, documentar e analisar de maneira abrangente as atividades desempenhadas por uma estudante durante seu estágio na instituição policial, especificamente na Polícia Civil do Estado do Amazonas. Por meio dessa documentação, busca-se uma compreensão aprofundada de como a vivência no ambiente da Polícia Civil desempenha um papel fundamental na formação e aquisição de habilidades específicas para os futuros profissionais de Relações Públicas.

Os resultados deste relato podem ser relevantes tanto para a academia, no sentido de ampliar o conhecimento sobre a importância do estágio na formação dos futuros profissionais de Relações Públicas, quanto para as instituições de ensino, para aprimorar a estrutura e o suporte oferecido aos estudantes nesse período tão importante de suas vidas acadêmicas.

O estágio em Relações Públicas desempenha um papel central na formação dos estudantes, proporcionando uma oportunidade valiosa para aplicar os conceitos teóricos aprendidos em um ambiente prático. A experiência em atividades como o planejamento estratégico de comunicação, a organização de eventos e a gestão de crises oferece aos estagiários uma visão aprofundada das responsabilidades e demandas da profissão.

Em termos de planejamento estratégico de comunicação, os estagiários em Relações Públicas têm a oportunidade de participar ativamente da elaboração de campanhas que visam promover a imagem e a promoção das organizações. Eles aprenderão a analisar o público-alvo, a definir mensagens-chave e a selecionar os canais de comunicação mais adequados para alcançar os objetivos definidos.

Além disso, a participação na organização de eventos é outra atividade essencial que os estagiários devem dominar. Desde a concepção até a implementação, os estagiários têm a chance de aprimorar suas habilidades de progressão, gerenciamento de tempo e comunicação interpessoal, elementos cruciais para o sucesso de qualquer evento corporativo.

Em suma, a valorização da realização do estágio nas Relações Públicas e a forte relação entre teoria e prática são fundamentais para o crescimento e a preparação dos futuros profissionais dessa área. Por meio de atividades como o planejamento estratégico

de comunicação, a organização de eventos e a gestão de crises, os estagiários adquirem habilidades e experiência para se destacarem em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e dinâmico.

Dessa forma os resultados podem servir como base para aperfeiçoar os programas de estágio na Polícia Civil e em outras instituições, visando potencializar a contribuição para a formação dos estudantes e sua preparação para o mercado de trabalho na área de comunicação.

DESCREVENDO AS PRÁTICAS

A graduação da autora deste artigo em Relações Públicas teve início em 2020, mesmo ano da pandemia do coronavírus (COVID19) por decorrência disto o contato com a universidade foi limitado, sendo um ano totalmente atípico não foi possível vivenciar as práticas em sala de aula, sem muito contato com matérias que tratavam sobre. No ano seguinte, 2021, ocorreu-se a oportunidade por meio dos eventos online on-line da autora ouvir mais sobre o estágio, e a importância de adquirir essa experiência no início da graduação. Ao passar alguns meses através de um grupo no WhatsApp a aluna teve a possibilidade do ingresso à uma vaga de estágio em comunicação na Polícia Civil do Estado do Amazonas (PCAM).

Após a realização do processo seletivo sucedeu-se a efetivação do contrato da estagiária, tendo início em setembro de 2021. As primeiras semanas da aluna foram de ambientação, durante a qual a estagiária teve a oportunidade de conhecer a estrutura e os departamentos da Polícia Civil, bem como entender os desafios e a natureza das atividades desenvolvidas. Esse processo inicial permitiu um alinhamento crucial entre a formação acadêmica e a realidade institucional, estabelecendo bases sólidas para a subsequente participação ativa. Segundo Escalabrín e Molinari:

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldade futuramente (Scalabrín; Molinari, 2013, p.09)

Ao decorrer do estágio, foram desenvolvidas atividades em relação às produções e coberturas de eventos, como uma das suas funções a executar a estagiária de

comunicação fazia cobertura a fotográfica, para o auxílio das técnicas de captação e edição obteve a supervisão de um fotógrafo profissional Erlon Rodrigues. Devido a esse diferencial diversas imagens foram publicadas nas redes sociais e nos sites oficiais da Polícia Civil e da Secretária de Segurança Pública do Amazonas.

A fotografia, enquanto linguagem visual poderosa, ocupa um lugar proeminente no campo das Relações Públicas, atuando como um objeto comunicacional que transcende barreiras linguísticas e culturais. Essa forma de comunicação visual é abordada em uma matéria chamada “Produção Audiovisual” ministrada no 6º período da graduação, muito dos assuntos debatidos em sala de aula, destacam a capacidade da fotografia de transmitir mensagens complexas, construir narrativas impactantes e influenciar a percepção pública.

De acordo com a autora Sontag (2004), a fotografia permite a compreensão de acontecimentos distantes ou passados, tornando-se um instrumento fundamental nas estratégias de comunicação. A autora observa que a fotografia pode ser utilizada para criar uma conexão emocional entre o público e o objeto retratado, gerando empatia e envolvimento. Nesse sentido, a fotografia emerge como um elemento central nas estratégias de Relações Públicas, capaz de transmitir valores, emoções e mensagens de maneira eficaz.

Figura 1: Cobertura fotográfica de Coletiva de Imprensa



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A fotografia oferece uma perspectiva sobre a construção de significados, não apenas capturando um momento, mas também dando à comunicação um contexto e uma interpretação. Essa capacidade de moldar a percepção do espectador é fundamental para as Relações Públicas, que buscam influenciar a opinião pública de maneira favorável por meio de imagens que transmitam uma narrativa coerente.

Figura 2: Cobertura fotográfica da Operação Vetus II



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na era digital, a fotografia tornou-se ainda mais relevante para as Relações

Públicas. O autor Ritchin (2008), em "*After Photography*", explora como as tecnologias digitais transformaram não apenas a produção e disseminação de imagens, mas também a sua recepção. A instantaneidade e a facilidade de compartilhamento permitem que as organizações de Relações Públicas utilizem a fotografia como uma ferramenta ágil para engajar o público em tempo real, comunicando eventos, conquistas e iniciativas.

Figura 3: Cobertura fotográfica de evento para a PCAM



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Além disso, a fotografia desempenha um papel crucial na construção da identidade e da reputação de uma organização. O autor Ritchin (2008), argumenta que a fotografia é um meio que influencia nossa compreensão do mundo e, conseqüentemente, nossa percepção das instituições e marcas. Ao criar imagens que representam os valores e objetivos de uma organização, as Relações Públicas podem moldar a imagem que o público tem dela.

Em suma, a fotografia é um objeto comunicacional de extrema relevância para as Relações Públicas. Seu poder de evocar emoções, construir significados e transmitir mensagens de maneira impactante a torna uma ferramenta indispensável na caixa de ferramentas das estratégias de comunicação das organizações. Autores como Sontag, Berger, Ritchin e Flusser fornecem *insights* valiosos sobre como a fotografia pode ser

utilizada de maneira eficaz para promover a comunicação, fortalecer a reputação e construir relacionamentos duradouros com o público.

A fotografia desempenha um papel vital e multifacetado no trabalho da Polícia Civil, desde a coleta de provas até a residência de cenas de crime e a identificação de suspeitos. A precisão e a objetividade das imagens fotográficas desempenham um papel crucial na garantia da justiça, fornecendo elementos fundamentais para investigações bem-sucedidas e processos judiciais imparciais. A interação contínua da fotografia no cotidiano da Polícia Civil é necessária para a promoção da segurança e para o bem-estar da sociedade como um todo.

Por meio do convívio com profissionais da área ocorreu a oportunidade do aprendizado na prática sobre as atividades de assessoria de Imprensa junto a jornalista Millena Reis, chefe do departamento, que concedeu autonomia durante o estágio da aluna, enquanto ensinava aspectos fundamentais, como a interação com jornalistas, a organização de uma coletiva de imprensa, etiqueta em eventos governamentais e as práticas de comunicação que deveríamos seguir de acordo com a Secretaria de Comunicação do Estado (SECOM/AM), entre outros conhecimentos essenciais para a contribuição a minha formação como profissional de Relações Públicas.

A assessoria de imprensa desempenha um papel fundamental na gestão da imagem e na comunicação estratégica de organizações, sejam elas do setor público ou privado. No contexto da Polícia Civil do Estado do Amazonas, essa função assume um papel ainda mais crucial devido à complexidade e à sensibilidade das atividades policiais. O assessor de imprensa tem a responsabilidade de estar atento às necessidades de seu cliente, criando e fortalecendo sua imagem corporativa, otimizando seu posicionamento no mercado.

Como afirma o autor Coombs (2013), dentre os produtos e as funções que competem a este profissional são destacadas algumas: contato diário com a imprensa; elaboração de *releases*, sugestões de pauta e *presskits*; relacionamento formal e informal com os pauteiros, repórteres e editores de mídia; acompanhamento à entrevistas e reportagens sobre suas fontes; entrevista exclusiva e coletiva; organização de coletivas; preparação de textos de apoio, sinopses, artigos, súmulas; organização de *mailing* de jornalistas; arquivo de material jornalístico e *clipping* de notícias.

Através da assessoria de imprensa, a Polícia Civil pode engajar os meios de comunicação e a sociedade, estabelecendo uma comunicação transparente e mantendo a confiança em momentos críticos. Desempenhando um papel estratégico na comunicação da Polícia Civil do Estado do Amazonas, atuando como uma ponte crucial entre a instituição e a sociedade. De acordo com Coombs (2013), ao adotar abordagens embasadas em teorias da comunicação, princípios éticos e práticas eficazes, a assessoria de imprensa contribui para a construção de uma imagem institucional sólida, a promoção da transparência e o fortalecimento dos vínculos de confiança com o público. Através do trabalho cuidadoso da assessoria de imprensa, a Polícia Civil pode garantir que a sua mensagem seja transmitida de maneira precisa e contextualizada, garantindo uma comunicação eficaz em prol da sociedade e da ordem pública.

O planejamento estratégico é um processo essencial para direcionar as ações e alcançar os objetivos de qualquer organização, inclusive instituições públicas como a Polícia Civil do Estado do Amazonas. Nesse contexto, a aplicação de práticas de planejamento estratégico assume uma importância significativa não apenas para a gestão operacional, mas também para a construção de uma comunicação eficaz e alinhada com os propósitos da instituição.

A aplicação efetiva de estratégias de comunicação dentro do estágio contribui não apenas para fortalecer a imagem e a reputação da instituição, mas também para garantir uma comunicação eficaz e transparente com o público em geral. O planejamento estratégico na Polícia Civil do Estado do Amazonas envolve a elaboração de estratégias abrangentes que integram mídias tradicionais e digitais. Os estagiários são desafiados a compreender as demandas específicas do cenário amazônico e a adaptar suas estratégias de comunicação de acordo com as necessidades locais, regionais e nacionais.

Além disso, o planejamento estratégico englobou a criação de campanhas de conscientização e informação que abordam questões relevantes para a região, como preservação ambiental, combate ao tráfico de drogas e crimes ambientais. Os estagiários são incentivados a colaborar ativamente na formulação de mensagens-chave e na identificação de canais de comunicação eficazes para garantir o alcance máximo do público-alvo.

A implementação de estratégias de comunicação digital também desempenhou um papel crucial no planejamento dentro da Polícia Federal do Amazonas. Os estagiários são orientados a utilizar plataformas digitais para disseminar informações relevantes, promover a transparência institucional e fortalecer a confiança do público na atuação da polícia. O uso estratégico das redes sociais e outras ferramentas on-line visa aumentar a conscientização e a participação da comunidade, bem como garantir uma comunicação direta e acessível entre a instituição e a população.

Para França (2018), o planejamento estratégico precisa considerar a complexidade das relações com *stakeholders*, que incluem desde a comunidade até órgãos governamentais. Grunig (2009), enfatiza a importância de identificar e envolver os públicos estratégicos na construção de estratégias comunicacionais. Um processo transparente de planejamento estratégico ajuda a criar confiança e a fortalecer os laços com a comunidade, construindo uma imagem institucional positiva.

O planejamento estratégico na Polícia Civil do Estado do Amazonas não deve ser apenas um exercício burocrático, mas sim um processo comunicacional abrangente e inclusivo. Ao considerar a comunicação como um elemento central, a instituição pode alinhar seus esforços, promover a transparência, fortalecer relacionamentos e assegurar a eficácia de suas ações. A abordagem comunicacional no planejamento estratégico não apenas direciona a Polícia Civil em direção aos seus objetivos, mas também constrói um vínculo de confiança sólido entre a instituição, sua equipe e a comunidade a que ela serve.

O aspecto mais relevante da experiência da autora foi a possibilidade de trabalhar ao lado de duas estudantes de Relações Públicas da UFAM, que instruíram ela em assuntos relacionados à Assessoria de Imprensa, Audiovisual e Planejamento, também ofereceram total suporte em questões acadêmicas quando necessário. Além disso, o contato com profissionais, formados ou em formação, das áreas de jornalismo e design proporcionou a oportunidade de aprendizado sobre suas respectivas áreas e saber com quem contar posteriormente em outros projetos.

Diante de todo aprendizado relacionado ao audiovisual, assessoria de imprensa e planejamento, que acabaram sendo as atividades nas quais foi praticado as funções de Relações Públicas e conseguindo dessa forma aplicar na prática os aprendizados da

graduação, torna-se evidente a importância da base teórica e assim desempenhando um papel fundamental na vida do estudante de Relações Públicas, representando uma etapa enriquecedora e transformadora de sua jornada acadêmica.

Ao proporcionar um mergulho prático no mundo profissional, o estágio transcende os limites da sala de aula, permitindo que o estudante aplique teorias aprendidas em contextos reais e desenvolva habilidades essenciais para sua futura carreira. A importância do estágio reside em sua capacidade de unir teoria e prática, oferecendo uma visão concreta das dinâmicas e desafios do campo das Relações Públicas. Durante esse período, o estudante tem a oportunidade de vivenciar situações reais de comunicação organizacional, planejamento de eventos, gerenciamento de crises e interações com públicos diversos. Essa experiência prática não apenas aprofunda o entendimento teórico, mas também fornece *insights* valiosos sobre como adaptar estratégias comunicacionais às demandas do mundo real.

Além disso, o estágio permite ao estudante explorar diferentes áreas dentro das Relações Públicas, descobrindo suas preferências e afinidades profissionais. Seja em agências de comunicação, empresas, organizações não governamentais ou instituições governamentais, o estágio oferece um panorama abrangente das possibilidades de atuação, auxiliando o estudante a definir uma trajetória alinhada com seus interesses e objetivos.

Em última análise, o estágio no início da vida profissional do estudante de Relações Públicas vai além de cumprir requisitos acadêmicos. Ele se transforma em uma oportunidade enriquecedora de crescimento pessoal e profissional, preparando o estudante para os desafios do mundo profissional e capacitando-o a contribuir de maneira significativa para a área de comunicação. O estágio, portanto, é uma jornada formativa que molda o profissional em formação, capacitando-o a trilhar um caminho de sucesso nas Relações Públicas.

Através dessa vivência, foi adquirido um conjunto diversificado de habilidades relacionadas à produção audiovisual, bem como uma compreensão abrangente da dinâmica da comunicação governamental no Amazonas e das estruturas de uma assessoria de imprensa e outras competências pertinentes à área de atuação. Designada

para a elaboração de conteúdo para redes sociais. Além disso, tive a responsabilidade de fotografar campanhas, matérias, eventos e operações, bem como participar do planejamento estratégico de conteúdo e da captação de vídeos, além de auxiliar no treinamento de novos estagiários.

Durante o estágio em comunicação na Polícia Civil do Estado do Amazonas, as atividades de gestão de redes sociais desempenham um papel crucial na promoção da transparência institucional e no engajamento com a comunidade. Através da criação de conteúdo relevante e informativo, a instituição busca estabelecer uma comunicação eficaz, divulgando informações sobre segurança pública, programas de prevenção e ações de combate ao crime. Além disso, a gestão proativa de crises on-line e a interação constante com os seguidores são aspectos essenciais para manter a credibilidade e o respeito da comunidade. Ao enfrentar os desafios únicos associados à gestão de redes sociais em um contexto governamental, o estágio proporciona uma compreensão valiosa das práticas eficazes e estratégias inovadoras para fortalecer os laços entre a polícia e a sociedade.

Para mais, ocorreu-se oportunidade de explorar e utilizar diversas ferramentas que são amplamente empregadas por empresas e órgãos governamentais para otimizar o trabalho e aumentar a eficiência das atividades. Entre essas ferramentas, destaco o *Trello*, uma plataforma de gestão de projetos que se mostrou extremamente útil para a organização das demandas e tarefas do dia a dia.

O *Trello* proporcionou uma visão clara e estruturada das atividades em andamento, permitindo que eu acompanhasse o fluxo de trabalho, identificasse prazos e responsabilidades, e, conseqüentemente, contribuísse para a melhor gestão dos recursos disponíveis. Essa experiência reforçou a importância de utilizar soluções tecnológicas para facilitar a rotina de trabalho e garantir um maior nível de produtividade.

Além disso, é importante mencionar que a utilização deste aplicativo trouxe à tona tudo o que foi assimilado durante as aulas de planejamento. Por definição, planejar, segundo o autor Gandin (2000) é construir uma realidade com as características que se deseja, interferindo e direcionando-a para um caminho desejado. Diferentemente das previsões e projeções, que são soluções imediatistas e correspondem, respectivamente, a

uma percepção do provável e a uma busca no passado para prognosticar situações futuras (Oliveira apud Kunsch, 2003, p. 203), cita “o processo de planejamento não pode ser isolado de análises dos contextos internos e externos. Ele requer as etapas de pesquisa e diagnóstico, análise, definição de objetivos e estratégias e a determinação da hierarquia de ações e aplicação de recursos, além da mensuração.”

A prática permitiu compreender a real importância do planejamento, da distribuição de responsabilidades e do monitoramento das atividades em equipe. A abordagem de trabalho estava integralmente estruturada através da interface deste aplicativo, sendo ele o guia para identificar as tarefas que precisava concluir até o encerramento do expediente. O processo de identificação de demandas era agilizado através da atribuição de etiquetas a cada tarefa. Por exemplo, no planejamento trimestral do calendário de postagens no Instagram, eram selecionados antecipadamente temas para cada dia nos próximos três meses.

Essa escolha levava em consideração eventos policiais, datas sazonais e comemorativas da PCAM. Esses temas eram então inseridos no *Trello*, com títulos padronizados para facilitar a identificação, como "24/08 - Aniversário de Manaus", acompanhados das etiquetas "Produzir arte/vídeo/foto" e "Produzir legenda". A substituição desses temas ocorria apenas em casos de imprevistos, falta de aprovação ou surgimento de pautas mais relevantes.

Após essa etapa, as imagens e legendas eram produzidas e as etiquetas eram trocadas por "Para a aprovação". Isso indicava que as criações passariam pelo crivo da chefe de mídias, seguido de avaliação por um delegado, caso fosse necessária revisão jurídica devido a questões legais, e finalmente pela chefe de gabinete. Somente após todo esse processo é que a divulgação das produções poderia ser efetuada.

Outro aspecto significativo do estágio foi o aprendizado da edição de vídeos por meio do aplicativo *CapCut*. A possibilidade de manipular e aprimorar as imagens e vídeos capturados durante operações, campanhas, ações e coletivas de imprensa trouxe uma nova dimensão ao registro de eventos e à produção de materiais para apresentações. O *CapCut* mostrou-se uma ferramenta acessível e versátil, permitindo que a autora aprimorasse suas habilidades na criação de conteúdo audiovisual.

Além disso, também foi explorado o aplicativo *Mojo* para aprimorar as produções audiovisuais. O *Mojo* revelou-se uma excelente opção para a criação de apresentações visualmente atrativas, agregando elementos gráficos e animações de forma prática e eficiente. Essa ferramenta tornou possível a criação de conteúdo mais dinâmico e envolvente, proporcionando uma experiência mais impactante para o público. No decorrer do estágio, foi perceptível a relevância do domínio dessas ferramentas para o aprimoramento das práticas de trabalho, em que a tecnologia desempenha um papel cada vez mais fundamental em diferentes setores.

Castells (2008) destaca que a sociedade contemporânea é caracterizada pela ascensão das redes de comunicação. Em sua obra "A Sociedade em Rede", argumenta que as *TICs* têm o poder de criar, moldar e conectar redes sociais, alterando profundamente as dinâmicas de interação. A capacidade das *TICs* de superar barreiras geográficas e temporais tem gerado uma revolução na comunicação, permitindo a troca instantânea de informações e a construção de conexões globais.

A intersecção entre comunicação e tecnologia é uma força impulsionadora da transformação social e profissional. Castells, relata como as *TICs* e a comunicação digital redefiniram a maneira como nos relacionamos, compartilhamos informações e construímos identidades. As *TICs* oferecem um canal direto e acessível para a polícia interagir com a opinião pública, permitindo a divulgação de informações oportunas e pertinentes sobre questões de segurança, prevenção e conscientização. A utilização de plataformas on-line, como sites oficiais, redes sociais e aplicativos móveis, possibilita que as forças policiais se comuniquem de forma ágil e abrangente, promovendo a divulgação de alertas, orientações e notícias relevantes para a comunidade.

DISCUSSÃO

O presente relato de experiência de estágio não obrigatório na Polícia Civil do Estado do Amazonas, abre espaço para uma discussão rica e esclarecedora sobre os impactos dessa experiência na formação acadêmica, no desenvolvimento profissional e nas percepções como estudantes e futura profissional de Relações Públicas. Ao analisar os aspectos observados ao longo do estágio, é possível compreender como essa vivência

influencia a construção de habilidades, o entendimento do mercado de trabalho.

A profissão de Relações Públicas trabalha diretamente com este grandioso objetivo de comunicar e se relacionar com o público, sendo dessa forma que à profissão surgiu no entorno de crises, revoluções e mudanças drásticas no mundo, onde alguém percebeu uma oportunidade, por isso, esta profissão é considerada extremamente importante para vida e para a sociedade. Essa questão também permeia o discurso dos profissionais, que identificam a prática de comunicação nas organizações através dos processos desenvolvidos pela área e não pelas funções de cada habilidade.

Por meio de interações constantes com a comunidade e outros órgãos governamentais, a estagiária desenvolveu habilidades sólidas em comunicação interpessoal, aprendendo a transmitir informações complexas de maneira clara e acessível. Além disso, o estágio proporcionou experiência prática na redação de comunicados de imprensa e na organização de eventos, aprimorando sua capacidade de elaborar estratégias de divulgação e promover a imagem institucional de forma positiva. A estagiária também adquiriu habilidades em gerenciamento de crises, aprendendo a lidar com situações delicadas com sensibilidade e profissionalismo. Ao colaborar com uma equipe diversificada e dinâmica, ela fortaleceu suas habilidades de trabalho em equipe e liderança, demonstrando uma capacidade notável de adaptar-se a ambientes multifacetados e de alta pressão.

França (1997, p.08) aponta que o profissional de relações públicas deve “ser o intermediador, o administrador dos relacionamentos institucionais e de negócios da empresa, com seu público interno e externo [...]”, não se voltando apenas para as atividades institucionais da organização, mas ressaltando também o seu papel mercadológico na medida em que propõe ações para relacionamentos eficazes entre a organização e o mercado, atuando em parceria com áreas similares. Nessa perspectiva, o estágio auxiliou no entendimento das relações públicas como o responsável pela construção da imagem institucional e corporativa frente à opinião pública.

Uma das dimensões centrais do relato é a forma como o estágio contribuiu para a formação e aquisição de habilidades específicas dos futuros profissionais de Relações Públicas. A interação direta com as dinâmicas de comunicação institucional da Polícia

Civil possibilita o desenvolvimento de competências como audiovisual, gestão pública, gerenciamento de redes sociais, planejamento estratégico de comunicação e assessoria de imprensa.

A função estratégica, discutida por França (2003) e Kunsch (2003), aponta a importância da comunicação apoiar a organização no alcance dos seus objetivos, do trabalho da comunicação institucional, da participação nas decisões estratégicas e da ligação direta à alta administração da organização. O autor como Grunig (2009), destacam que a experiência prática é fundamental para traduzir o conhecimento teórico em competências tangíveis, preparando os estudantes para os desafios reais do campo profissional.

A imersão no ambiente da Polícia Civil também tem um impacto significativo na percepção do mercado de trabalho por parte das minhas experiências. A oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma organização tão complexa e multifacetada como a polícia proporciona uma compreensão mais realista das demandas e desafios profissionais.

Kunsch (2003), destaca que as Relações Públicas têm um papel estratégico na administração pública para promover uma comunicação eficaz entre a instituição e seus públicos. Durante o estágio na Polícia Civil do Amazonas, pude vivenciar como a comunicação estratégica é fundamental para a gestão pública, especialmente em um contexto marcado por desafios de segurança e pela necessidade de transparência. A integração de ações de Relações Públicas pode aprimorar a imagem e a confiança na instituição, contribuindo para uma relação mais positiva com a sociedade. Isso alinha-se com a ideia Wenger (1998) sobre aprendizado situado, em que o contexto influencia a construção do conhecimento, permitindo que os estudantes avaliem suas aptidões e desejos em relação à carreira escolhida.

Destaca-se como os desafios enfrentados durante o estágio na Polícia Civil contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional para minha vida acadêmica e carreira profissional. A superação de obstáculos, a adaptação a um ambiente de trabalho dinâmico e a interação com uma gama diversificada de pessoas enriquecem a minha bagagem pessoal. Ao mesmo tempo, essas experiências instigam a habilidade de lidar com situações adversas, promovendo a resiliência e a capacidade de adaptação –

competências altamente valorizadas no mundo profissional contemporâneo.

Durante o período de estágio, evidenciou-se como a ética desempenha um papel preponderante na Polícia Civil. Questões relacionadas à confidencialidade, tratamento igualitário e integridade são fundamentais em um órgão de segurança pública. Isso reforça a necessidade de profissionais de Relações Públicas atuarem com ética e responsabilidade em organizações governamentais.

A experiência de estágio não obrigatório na Polícia Civil do Estado do Amazonas, relatada neste artigo, proporcionou uma oportunidade única de integração da teoria das Relações Públicas com a prática profissional em um ambiente complexo e desafiador. No decorrer deste trabalho foi evidenciado como a vivência desse estágio se conecta com conceitos fundamentais das funções do profissional de Relações Públicas.

O relato teve como objetivo principal discorrer sobre a relevância da oportunidade de estágio para o crescimento e amadurecimento de um estudante de Relações Públicas. A discussão sobre os aspectos da formação de habilidades, a percepção do mercado de trabalho e o desenvolvimento pessoal e profissional enriquece o debate sobre a integração entre teoria e prática no processo educacional. Ao observar os impactos positivos dessa vivência, é possível reconhecer como o estágio se torna um elo essencial entre a academia e o mundo profissional, moldando profissionais mais bem preparados, conscientes e versáteis para enfrentar os desafios comunicacionais do futuro.

A experiência de estágio na Polícia Civil do Estado do Amazonas demonstra como os princípios e conceitos das Relações Públicas, conforme delineados por renomados autores, se traduzem em ações práticas em um ambiente governamental complexo. A integração da teoria com a prática proporcionou uma compreensão mais profunda da relevância das Relações Públicas na gestão pública e na construção de relacionamentos sólidos com os públicos de interesse.

CONCLUSÃO

Em janeiro de 2022, finalizou-se o estágio para maior dedicação à faculdade, uma vez que, devido à maior identificação com o estágio em comparação com o curso, acabava priorizando as atividades do estágio em detrimento das desenvolvidas em sala de aula.

Isso serve como um alerta para os estudantes que pretendem conciliar o estágio com as disciplinas, pois não devemos esquecer que são elas que fornecem toda a base teórica para realizarem o estágio.

A experiência de estágio não obrigatório na Polícia Civil do Estado do Amazonas no segundo ano de graduação foi de suma importância para o desenvolvimento pessoal e acadêmico da aluna. Além de proporcionar um ambiente de aprendizado prático e aplicado, o estágio permitiu uma consolidação de conhecimentos teóricos adquiridos em disciplinas do curso e atividades extracurriculares. A colaboração com a equipe e a orientação dos profissionais experientes foram fundamentais para o crescimento profissional, tornando essa experiência ainda mais enriquecedora.

O desenvolvimento de habilidades práticas como comunicação interpessoal; comunicados de imprensa; execução de eventos institucionais; gerenciamento de crises; aquisição de conhecimento prático sobre as práticas e desafios específicos das Relações Públicas no contexto governamental; aprimoramento da capacidade de lidar com demandas e expectativas variadas. A compreensão ampliada do campo das Relações Públicas e o aprimoramento pessoal são elementos que se convertem em alicerces sólidos para a jornada profissional que está em processo. Os ensinamentos adquiridos ao longo do estágio não obrigatório são recursos que continuarão a enriquecer e a impulsionar o percurso profissional da carreira na área da comunicação.

Oferecendo uma visão panorâmica dos múltiplos benefícios e aprendizados dessa vivência. Ao unir teoria e prática, construir competências concretas e despertar a consciência profissional e pessoal, o estágio não obrigatório torna-se um marco singular na formação de estudantes de Relações Públicas. As lições aprendidas, os desafios superados e as conexões estabelecidas servirão como um farol orientador nas escolhas e conquistas no mundo profissional.

Dessa forma, fica evidente que a experiência do estágio é essencial para a formação de bons profissionais, sendo também uma das formas do estudante pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante as disciplinas. Porém, é importante observar que conciliar as atividades curriculares e o trabalho desenvolvido durante o estágio não é simples e requer muita disciplina e dedicação.

REFERÊNCIAS

COOMBS, W. TIMOTHY & HOLLADAY, SHERRY J. **Não é apenas RP: Relações Públicas na Sociedade**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/1060>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CALABRIN, I. C.; MOLINARI A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar – Centro Universitário de Araras, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. Disponível em: <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PEREIRA, Igor Miquéias dos Santos. **Relato de Experiência do Estágio Supervisionado na Universidade e no Campo**. Portal UNISEPE, 2018. Disponível em: <http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/019-RELATO-DE-EXPERIÊNCIAS-DO-ESTÁGIO-SUPERVISIONADO-N-A-UNIVERSIDADE-E-NO-CAMPO.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

FRANÇA, Fábio. **Públicos: Como identificá-los em uma nova visão estratégica**. São Caetano do Sul, SP: Yends Editora, 2008.

FRANÇA, F. **Relações Públicas: atividade estratégica de relacionamento e comunicação das organizações com as partes interessadas**. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/1016/1061> Acesso em: 19 ago. 2023.

GRUNIG, JE; FRANÇA, F, FERRARI, Maria Aparecida. **Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. 2009. Disponível em: <https://wpgomes.files.wordpress.com/2017/05/james-e-grunig.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4º edição revista. São Paulo: Summus, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5206845/mod_resource/content/1/Kunsch_Cap%C3%ADtulo%205.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

SILVA, H. I.; GASPAS, M. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 20 ago. 2023.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**: São Paulo: Cia das Letras, 2004. Disponível em: <https://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Sobre-fotografia-Susan-Sontag.pdf>. Acesso em 20 ago. 2023.

RITCHIN, Fred. Depois da Fotografia. Nova York: W.W. Norton, 2008. Disponível em: https://thefifthcorner.org/wp-content/uploads/2020/11/After_Photography_WWNorton-preview_chapter-1.pdf.

Acesso em: 21. ago. 2023.

WENGER, E. C. **Comunidades de prática: aprendizagem, significado e identidade**. Cambridge: University Press, 1998. Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/sato/material-didatico/redes-sociais/material-sobre-redes-sociais/gs_1006_cops_v0.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

ZANIELLI, Denize. **Networking, um instrumento de Marketing Pessoal**.

FENASSEC, 2008. Disponível em:

https://www.fenassec.com.br/site/pdf/artigos_trab_cientificos_consec_2lugar.pdf.

Acesso em: 23 jul. 2023.